ANNO DE 1832. SEXTA FEIRA 24 DE FEVEREIRO NUMERO 320.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se mensalmente a 640 rs., adiantados, na Tipografia do Diario, rua da Soledade N.° 498; e na loja de livros da Praça da União N.° 37 e 38: onde se recebem correspondensias, e anuncios; estes insirem-se gratis sendo dos proprios assignantes somente e vindo assignados. Os anuncios, que não forem dos assignantes deverão alem das de mais condições, pagar por cada linha impressa 40 rs.

Sexta — *Jejum S. Pretestato* — Junta da Faz. aud do Juiz dos Feit. e ouv. da C. de m. do J. de Fora de t. P. as 10 h e 18 m da m.

Sabbado — Guarda *S. Mathias* — P. as 10 h. e 54 m. da m.

Tudo agora depende de nós mesmos, da nossa prudencia, moderação, e energia; continuemos como principiamos e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brazil.

Impresso em Pernambuco por Antonino Jose de Miranda Falcão.

Correspondencia.

SNr. *Editor.* — Tendo sempre sido mudo e prasenteiro espectador das pequenas travessuras dos que enfaticamente se apregòão Exaltados: via os pinotes, e cabriolas do mesmo genero, que por toda parte dava essa raça de escabeceadores, e me ria comigo mesmo de pura lastima. Mas quando indo a casa de um amigo, e quiz elle por força que eu lesse o N.° 2.° de uma Bandeira de retalhos, senti, Sr. Editor, tão grande comixão de escrever-lhe esta cartinha, que este foi o unico modo, que achei de aliviar.

Que a maior parte dessa gente era falta de tino, e de senso commum, ja eu sabia; mas que o desarranjamento, e fermentação do cerebro tivesse subido ao grão de sublimado, foi a Bandeira de Retalhos, quem mo provou com evidencia. Antes de provar, como disem os Letrados, do ventre dos Autos o que digo, preciso he que reflictamos uma coisa a respeito dos nossos Exaltados de Pernambuco, e he que elles atròão os ares com as pertendidas traições do que elles chamão — Partido do Sul — e elles mesmo não se apresentão a face do mundo, se não como Ecos servis dos demagogos de lá daquelle lado: elles atacão, e offendem a alguns de seos Patricios, alias provados no cadinho das perseguições, como disem-me que faz o N.° 3.° da mesma Bandeira, a respeito de alguns. Deputados de nossa Provincia, ao mesmo tempo que repetem como Oraculos divinamente inspirados, as vozes descompassados de homens da Corte, que lhes são apenas conhecidos por seos nomes. João Baptista de Queiroz, que escreveo em Portugal contra a Independencia do Brasil, e que em tempo mesmo do Ex-Imperador pedio, e alcançou uma Legação, para estar fora do Brasil, onde estava comprometido, não sei para com quem, porque não he muito natural, que o estivesse para com aquelle mesmo, que o cumulava de beneficios. Ezequiel Ferreira dos Santos, que revolvia até conseguir a Secretaria da Camara Municipal da Corte, lugar apeticivel mesmo para um Grande do Imperio: em uma palavra uma enxurrada de outros Patriotas, feitos a pressa, são os que daquella Corte, para elles fementida, tem dado, e continuão a dar tom ao projecto de separação do Norte, e Sul do Brasil, como se aquelles que desde ali estavão acostumados a olhar as Provincias, como quintas, que elles erão destinados a desfructar, podessem ter algum interesse na Independencia das Provincias, a não ser so por momentos, como meio de se vingarem daquelles que por lá tem desmantelado seos planos desorganisadores; do mesmo modo, que em 1822 la daquelle lado se clamava, e fazia imputações as Cortes de Lisboa para fazer a separação do Brasil, não com o intuito de o fazer livre, mas de illudir os pobres Portuguezes, e induzilos a dar com a sua Constituição em terra, como fiserão na expectativa de que assim o Brasil se tornaria a coser com Portugal. Clama-se contra o Rio, insulta-se alguns Patricios, entre tanto, que he sabido, que aqui andou um Exaltado traficante do Rio de Janeiro, e he um certo Boticario da rua da Quintanda, que tendo segurado a sua Botica em triplicado valor, do que ella continha, largou-lhe fogo, não

lhe fasendo nenhum pezo na conciencia corrompida, o incendio, e completa ruina de tres edificios alheios, com tanto que elle ganhasse com a calamidade de muitos. Eis aqui, Sr. Editor, o homem que por aqui foi visto, e conhecido, talvez promovendo alguma geral conflagração, talvez agente na Setembrisada, e na rusga de Novembro. Estes sim he que são os immaculados patriotas de 7 de Abril, estes he que são os heróes puros tão queridos, e afagados pelos nossos Exaltados. Dada esta preliminar noticia ao nosso Pernambuco. Vamos ao 2. ° N. ° da Bandeira de retalhos.

" Que importa que um Castro Alvares, um Montesuma, um Cavalcanti, um França, um Ernesto, um Martim Francisco, um Joze Bonifacio tomem sobre si a causa da Razão, a cauza do Brazil, &c. &c." Eis aqui um dos Artigos do Exaltado, re petido com enfase pelos nossos atacados de febre nervosa de Pernambuco! Em suas cõvulçoens, e em seos delirios, elles invocão os nomes mais ominosos para elles! Tudo serve a homens atonitos, e perdidos de juiso! Diga-me, Sr. Editor, estes nossos Exaltados quererão impòr aos simples, ou crerão de boa fé os paradoxos que anuncião? Pensarão elles que os Srs. Martim Francisco e Joze Bonifacio querem Federação, e muito menos Republica no Brasil? Ser-lhes-hão desconhecidos estes dois nomes no periodo da nossa historia, que abrange os annos de 22, e 23? Ser-lhes-ha desconhecido o voto, que derão quando se tratava da reforma federal da nossa Constituição? Crerão que os Srs. Montesuma e Cavalcanti querem a reforma alem do Artigo da Regencia treumviral? Ahi andão impressos os seos discursos, leão-nos. Pensarão, que o Sr. Ernesto, dará nunca o seu voto para que um só Magistrado prevaricador, um só empregado concussionario, seja dimitido sem culpa formada, e bem formada, e uma Sentença bem sentenciada? Estão livres disso. Pensarão, que estes Senhores farião um grande manifesto as Nações? Se elles estão de accordo com os sentimentos do Exaltado, e do Porta Bandeira de Retalhos, eis aqui o que elles dirião as Nações, todos juntos, e cada um de per si —*E chamaremos ainda feliz, e gloriosa, a gloriosa Revoluçaõ de 7 de Abril? Quanto a mim nada podia ser mais infeliz, mais tiranico, mais injusto, e illegal!* — São estes os Exaltados! He este o seo Manifesto ás Nações!! Ah! Correi, correi para onde está o infame, o malvado Pinto Madeira! Levai vossos farpões liberticidas ao Vigario Antonio Manoel para serem benzidos, e para melhor romperem os peitos generosos dos moderados, dos unicos sinceros, e verdadeiros amigos da liberdade. Ide correndo para o Jardim; he com vosco que contão aquelles.... Sim, não vos equivoqueis, os Brasileiros tem muito pesado os vossos argumentos. A muito tempo, que nós medimos os vossos pinotes, e cabriolas; ha muito tempo que sabemos que vós choraes pelas cebolas do Egypto, e por isto he, que quereis pòr tudo em combustão, dividindo-nos huns dos outros e dislacerando a tunica inconsutil da nossa May Patria he só assim que poderá o desejado D. Pedro I. ° voltar: elle *naõ era um usurpador....Por nenhuma violencia, traiçaõ, inconstitucionalidade, e despotismo elle era responsavel.... Elle era inviolavel, e sagrado....Ora a revoluçaõ de 7 de Abril foi hum facto, a questaõ por tanto que resta, he de Direito.*

Eis aqui, Pernambucanos, os argumentos dos Exaltados, estampados, e aplaudidos no numero 2. ° da Bandeira de Retalhos!!! Eis aqui os homens de bem, os liberaes por excellencia!! E crêl o eis vós! Pois ouvi ainda mais o que elles dizem; vède a Bandeira n. 2. pag. 6 col. 1. linhas 40 —*Perguntamos agora aos Brasileiros de todo o Solo Brasileiro. Qual foi a razaõ que vos obrigou a pegar em armas, e apresentardes ao vosso imperador exigencias violentas, e temerarias? Ou o Governo de Pedro era bom, e entaõ fostes basbaros, tiranicos, anarchicos, reos de Leza Naçaõ, e Magestade. Ou o seo Governo era tiranico, traidor, e ultralegal; e por tudo só erão responsaveis os Ministros, e os Concelheiros...., o imperador era innocente.* „

Se quereis mais claro, deitai-lhe agoa. Segundo os Exaltados ou o Gov[illegible] de D. Pedro fosse bom, ou mao, elle devera ficar, e já que anarchicos, e reos de leza Nação, e Magestade o poserão fora, os Exaltados o devem mandar buscar!!! Já. amiguinhos, já, bem depressa para o Jardim: lá está Pinto Madeira, e o Vigario benze-cacetes. Se me não engano, Sen. Editor, o cheiro de tal papel, mostra bem a cloaca, donde elle sahio! Eu sou mode-

rado, e preso-me de segnir em tudo a justa mediania, e não me ando atoleimadamente pegando com os Santos do Ceo, e com os diabos do inferno. Tenho principios fixos, e quando vejo as cambalhotas, que, dão os travessos Exaltados, rio-me de suas loucuras; outras vezes sinceramente me assusto, quando vejo que se vão quebrar o pescoço. Se ao menos quebrassem somente os seos...., mas não; querem por força meter a todo o mundo na dança, ainda que o batuque não preste. Toda a bulha he pelas doiradas traquitanas, e pelos que vão ao Senado. Coitados! Se não vão ao Senado em doiradas traquitanas, não he por falta de deligencia; he que Deos os não ajuda. O resto do tal primeiro Artigo he huma tal Jeremiada de jure, não jure; depoem, não depoem; ginga, não ginga; apalpa, não apalpa: em huma palavra, huma tal giringonça, que só os previlegiados Exaltados podem comprehender. Vamos agora a Carta do que *redigia a Malagueta* ao bemaventurado João Baptista de Queiroz.

" *E queria o Senhor Queiroz, diz elle no segundo paragrafo que eu escrevesse hoje para servir novamente de pedestal aos tratantes de* 1823. ? ? ? ? ? ? *Não de certo, e eis ahi a razão por que V. S. diz bem, e muito bem.* Estou attonito." Comprehendem bem os Exaltados retalhos da Bandeira o sentido deste paragrafo? Refere-se a aquelles, que hoje estão muito em voga entre os mesmos, que antes os aborrecião; refere-se aos Senhores Andradas: e he por esta paz, que está em vespera de fazer se com máos Brasileiros, que o Senhor May vive attonito. Eu não tenho por máos os Sehores Andradas; mas quem sabe a historia do *que redigia a Malagueta* conhece, que he a elles que elle se refere; e he por isso que faz admirar que a Bandeira contenha assim retalhos tão contraditorios. E o que queria o Senhor May, que fizesse a Legislatura de 1830 a respeito do seo assassinio? Apresentou elle o processo, e o culpado? Quando mesmo o apresentasse, era a Legislatura algum Tribunal competente, para conhecer desse delicto? Semelhantes pertenções dos Exaltados de 1823 a respeito de David Pamphona acarretarão a dissolução da Constituinte que tantos males trouxe ao Brasil, e muito principalmente a Pernambuco e mas trez Provincias do Norte. Os que contribuirão para o assassinio do Sr. May tem ficado mais ou menos punidos com a revolução de 7 de Abril, sem exceptuar essa mesma cebola do Egipto, cuja perda tanto a mal leva o Exaltado. E se o Senhor May lamenta que os verdadeiros filhos adoptivos estejão em circunstancia de serem regeitados pelos Pais, que os adoptarão, a quem o imputão os Exaltados? São os moderados, que pedem a sua regeição? Forão os moderados, que se reunirão com a tropa nos dias de Julho no Rio; em Setembro, e Novembro em Pernambuco; nos mesmos mezes no Maranhão, e em outros pontos do Brasil em epocas diversas? Tal he o estado mental dos Exaltados, que se não pejão de imputar aos amigos da Lei, factos, que elles mesmos exaltados cometterão a vista, e face do mundo inteiro.

Por fim o Snr. May conclue dizendo no penultimo paragrafo — Toda, e qual quer pessoa, que contar comigo para Palhaçarias perde o seo tempo — Apre, Senhores Exaltados, que o testemunho do Snr. May he *contra producentem*, e condena a parte! ! Não sei para que o coserão Vmcs. aqui. Pinotes, e cabriolas! ! ! !

O Moderado.

AVIZOS.

JOZE Antonio Esteves Actual Juiz de Direito do Conselho do Jury, anuncia aos Senhores Juizes de Facto, que fará anuncio Publico pela Imprensa da reunião do Jury, ficando todos os Snrs. nessa intelligencia.

POR ordem do Doutor Primeiro Medico do Hospital Militar convida-se a todos os homens libertos que quizerem fazer o serviço interno, e externo do dito Hospital, com o jornal de 200 rs. diarios e ração, para que compareção no referido Hospital á falar com o respetivo Enfermeiromór a fim de serem admitidos Hospital Militar em 21 de Fevereiro de 1832.

O Escrivam do Hospital
Joze Maria da Crus.

ANUNCIO.

— Sendo nós chamados á Corte por Portaria da Regencia, que em Nome do I. nos Declarou ser da nossa competencia a nomeação daquelle, que durante qual quer nosso impedimento, deve exercer o nosso

ministerio; havemos por bem nomear o nosso Secretario, e mui dilecto filho em J. C., o M. R. P. M. Manoel do Monte Rodrigues d' Araujo, para que os nossos Diocesanos, e mui caros filhos em J. C., áquelle se possão dirigir, como a nós, certos de que a estima, e paternal affeição em que até gora os temos considerados, já mais soffrerá diminuição, pela nossa ausencia indispensavel, e persuadidos que nós os conservamos nas entranhas do nosso amor, excluza toda e qualquer excepção; Rogando-lhes queirão acceitar a nossa despedida, por meio deste, e orar com nosco para que o Espozo felicite, e prospere o nosso regresso quanto antes se for para bem de sua esposa, na qual estamos confirmados pela Santa Sé Apostolica. Palacio da Solidade 23 de Fevereiro de 1832.

Perdigaõ.

Bispo confirmado e V. C.

—**—

THEATRO DE TARDE.

SABBADO dia Santo 25, e Domingo 26 — Dia 25 grande divertimento carnavalesco com a nova Peça dos Lobishomens — Dia 26 dança de corda com excellentes sortes novas ainda não vistas nesta Capital, e a grande farça o Barbeiro dos Burros em que hum habil mestre barbeará um burro com todo o asseio, e perfeição; haverão excellentes entervallos de muzica, cantoria, e danças em ambos estes dias tudo do melhor gosto a fim de agradar ao respeitavel publico. Preço geral 320 rs.; principiará as 4 horas da tarde.

—**—

Vendas.

ACHA-SE á venda em caza do Snr. Bandeira na rua do Cabugá, na do Sr. Quaresma na rua da Cadeia do Recife, na do Snr. Braulio na Praça da Boa vista a Exposição dos factos meritorios do Senhor Brigadeiro Francisco de Paula e Vasconcellos durante o seo commando, offerecida aos Pernambucanos por um Cidadão. Preço 160 rs.

—**—

EXPEDIENTE DA ALFANDEGA.

GALERA brasileira Bella Pernambucana vinda do Porto

80 Feixes de alhos.
60 Barris com azeite.
6 Ditos com vinho.
10 Ditos com sardinhas
1 Dito com presuntos
2 Pacotes com pano de linho
34 Caixões com chapeos
1 dito com violas
6 Caixas com erva doce
4 ditos com pano de linho
1 Cunhete cujo conteudo se ignora
20 duzias de cadeiras
9 Mezas
2 Commodas
21 Canapès
4 Marquezas
4 Degraos para camas.
2 Sacos com rolhas.
1 Canastra com presuntos

— Brigue Argentino General Rondeau.

3296 quintaes de carne de Buenos Ayres (pezo Hespanhol.)

— Barca Ingleza Jackson em lastro.

— Brigue Inglez Baronet de Liverpool.

126 Fardos) Fazendas
36 Caixas)
18 Barricas com ferragem
16 Barricas com tinta de Oleo
40 Feixes de arcos de ferro
71 Peças de ferro para engenho

— Lancha S. Antonio e Almas do Penedo.

200 Alqueires de arroz
80 Pedras de amolar
250 Meios de solla
8 Alqueires de feijão
16 Ditos de Milho
3 Barris com azeite de carrapato

— Brigue Inglez Amity vindo de Liverpool em lastro.

— Brigue Dinamarquez Anna Dorothea vindo de Hamburgo.

22 Caixas) Fasendas
3 Pacotes)
22 Caixas com vinho
1 Dita com doce
1 Dita com chocolate
5 Ditas) Ferragens
2 Barricas)
102 Caixas com vidros
2 Ditas com espelhos
5 Pacotes de papelão
100 Botijas de Linhaça.
1 Barril com 721 pezos Hespanhoes.

—Brigue Portuguez Espirito Santo Especulador, vindo de Lisboa deo entrada por franquia—dia 20 de Fevereiro.

NOTICIAS MARITIMAS.

Navios sahidos no dia 22.

RIO FORMOZO; L *Felis Pernambucana*, M. João Ferreira Pardilha: lastro.

— RIO FORMOZO; S. S. *Antonio Ligeiro*, M. Joze Joaquim da Costa; lastro. Passageiro, Agostinho Luiz.

—RIO FORMOZO; S. *Thetis*, M Henrique Carneiro de Miranda: lastro.

PERNAMBUCO NA TIPOGRAFIA DO DIARIO, RUA DA SOLEDADE N. 498. 1832.